

## O ENGAJAMENTO DO DISCÍPULO

---

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

Quando Jesus convidou Zaqueu, Saulo e Maria de Magdala para O seguirem não tergiversaram um segundo sequer e aderiram, de pronto, à proposta de reforma interior que o Divino Pastor lhes apresentava.

Assim também fizeram os Apóstolos e muitas outras pessoas cujo nome a História do Cristianismo não registrou. Aliás, os registros históricos terrenos costumam mesmo ser incompletos ou até inverter o valor dos personagens, destacando muitos que pouco merecimento apresentam e olvidando diversos luminares.

Se perguntássemos a estes últimos sobre o assunto, agradeceriam o anonimato, enquanto que os primeiros talvez demonstrariam vergonha pelo destaque injusto. Todavia, a finalidade dos relatos evangélicos, como se sabe, não é de entretecer panegíricos a quem quer que seja, mas pura e simplesmente informar sobre a Vida e os Ensinamentos de Jesus.

Talvez se possa dizer que a maioria dos que viram e ouviram Jesus queriam simplesmente curar-se das mazelas do corpo, ver suavizados seus sofrimentos morais ou até conseguir benefícios materiais outros, os quais deveriam pleitear através do trabalho comum e do esforço pessoal: afinal, isso acontece ainda hoje quanto a muitos que se aproximam dos grandes Missionários do Bem ou adotam uma crença religiosa.

Dentre aqueles que recusaram o convite do Divino Pastor estava um homem destacado na sociedade romana, que era Públio Lêntulo Cornélio, posteriormente tornado grande trabalhador das Hostes de Jesus. Ele próprio narra seu encontro memorável com Jesus no livro “Há Dois Mil Anos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, quando, depois de emocionar-se profundamente com as ponderações que ouvia, lembrou-se das benesses materiais que usufruía e, qual o “moço rico” da narrativa evangélica, preferiu retornar ao dia-a-dia de apego às coisas do mundo.

Pode-se validamente indagar: – Jesus, profundo conhecedor da Psicologia humana, não teria a pré-ciência da falta de maturidade daquele homem ainda tão ligado ao prestígio e ao poder mundanos?

Podemos calcular que o Divino Mestre sabia, de antemão, que ocorreria, por parte do senador romano, a recusa ao Seu Divino Convite, pois o futuro discípulo ainda não estava pronto... Mas, imaginamos, Seu Amor Ilimitado, mesmo assim, tentou lançar o homem do mundo portas a dentro da Mansão Espiritual da Verdade...

A semente estava lançada e começaria a germinar a partir daquele momento, gerando um conflito interno de grande vulto na intimidade daquele Espírito: nunca mais seria o mesmo, até que frontalmente encarou a própria consciência face a face e fez sua escolha pelo caminho da reforma interior.

Nunca é tarde para aceitar o convite do Divino Mestre, pois o tempo é mera convenção terrena e o Futuro é infinito.

Quantos de nós já recebemos o convite, nos dias passados desta própria encarnação, mas adiamos o início da atuação declarada no movimento religioso que dizemos ter adotado!

Não é suficiente simplesmente ouvir os oradores, ler os textos dos estudiosos e orar no recesso do próprio lar, mas assumir algum papel no seio da congregação na qual ingressamos.

O tipo de trabalho fica por conta da disponibilidade de cada um e das suas próprias preferências, mas não se pode justificar a omissão, que representará o adiamento de compromissos morais assumidos quando do planejamento da atual encarnação.

Quanto vivenciam felizes o encantamento do “encontro” com a Verdade, normalmente no início da vida e, depois, se afastam, sob os argumentos mais falazes, como o excesso de trabalho para o próprio sustento, os cuidados com a família, a procura do sucesso profissional e outros pretextos que, no fundo, revelam apenas a acomodação aos defeitos morais que ainda trazemos e que não queremos enfrentar.

A maioria dos trabalhadores da Seara esmorece quando tem de optar entre Deus e Mamom ou entre Deus e César, ou sejam, o dinheiro, o poder e a reforma moral.

Sabe-se da existência de hospitais localizados no mundo espiritual para tratamento dos pacientes graves representados nas pessoas dos discípulos que faliram...

A escolha da “sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória”.

Discípulos convidados pela voz da consciência, através da qual Deus dialoga conosco, reflitam sobre a oportunidade do “aqui e agora” e não retardem o início do trabalho, porque até para os trabalhadores da última hora as estrelas da noite já começaram a aparecer e o próximo dia ainda demorará a surgir: estaremos sob a escuridão e ao desabrigo até que a madrugada chegue!

Luiz Guilherme Marques